

PIVÔ

**PIVÔ AGRADECE AOS SEUS MANTENEDORES/
PIVÔ THANKS ITS MAINTAINERS:**

Ana e Marco Abrahão
 Andrea e José Olympio Pereira
 Bergamin & Gomide
 BFA Boatos Fine Arts
 Casa Triângulo
 Cecília Tanure
 Célia e Bernardo Parnes
 Coleção Coletiva
 Elizabeth Dee
 Fabio Luchetti
 Gabriela e Antonio Quintella
 Galeria Fortes Vilaça
 Galeria Nara Roesler
 Georgiana Rothier e Bernardo Faria
 Gordon VeneKlasen
 José Leopoldo Figueiredo
 Lisson Gallery
 Mendes Wood DM
 Ronaldo Antônio Varela
 Vera e Luiz Parreiras
 Vivien Hertogh

**E O APOIO GENEROSO DE/
AND THE GENEROUS SUPPORT OF**

Adriano Alves Pinto
 British Council
 Cassia Rossini
 Effie Vourakis

Equipe Lisson Gallery
 (Lisson Gallery Team)
 Giselle Beiguelman
 Glauco Firpo
 Guilherme Rossi
 João Paulo Siqueira Lopes
 Junae Andreazza
 Lars Bang Larsen
 Marcos Farinha
 Ricardo Panelli
 Sabrina Moura
 Sergio Roizenblit
 Tata Amaral

**EQUIPE DA EXPOSIÇÃO/
EXHIBITION TEAM**

Produção/Production: Márcia Vaz
Assistente do artista/Artist's Assistant:
 Victoria Castelli

**EQUIPE PIVÔ/
PIVÔ TEAM:**

Fernanda Brenner
 Sandra Oksman
 Livia Benedetti
 Lorena Vilela
 Carol Duarte
 Matias Oliveira
 Buda Brigadeiro
 Rita Silva

Imagem /Image: Haroon Mirza, Falling Rope, 2013. Commissioned by Daiwa Anglo-Japanese Foundation. Courtesy hrm199 Ltd. and SCAI THE BATHHOUSE.
 Photo Credit: Nobutada Omote.



SENNA & MARIANO



apoio institucional



apoio internacional

Bloomberg

apoio cultural

MINISTÉRIO DA CULTURA



realização

MINISTÉRIO DA CULTURA E PIVÔ APRESENTAM

ããã



HAROON MIRZA

ããã

Dentro de seu Programa Anual de Exposições 2016, o Pivô convida o artista britânico Haroon Mirza para uma exposição individual, apresentando sua obra pela primeira vez na América Latina.

“ããã” é um hiato, o til sobre as vogais indica um unísono nasalado e a sequência dos três acentos desenha uma onda contínua. O título da exposição de Haroon Mirza conjuga precisamente um dos elementos centrais de sua pesquisa: a articulação meticulosa entre som e imagem. Em japonês, o mesmo ideograma representa a noção de tempo e espaço. O vocábulo “má” é regido por uma lógica relacional, apresenta-se nos intervalos que se estabelecem no espaço e no tempo, uma espécie de espaço neutro, de disponibilidade, que comporta todos os fenômenos e os rearranja a partir do convívio. Ao entrar no espaço expositivo do Pivô, o visitante é transportado para o ambiente de uma grande instalação audiovisual e, em seguida, é convidado a participar de uma experiência imersiva construída a partir da relação direta com a arquitetura do espaço e de imagens criadas e colecionadas pelo artista durante um processo de residência de 2 meses em São Paulo.

O trabalho surgiu da seleção e coleção do material audiovisual inédito que Mirza usa para alimentar o seu ‘Emerging Paradigm’, um aparelho eletrônico que o artista vem desenvolvendo em seu estúdio há alguns anos. O protótipo de media-player é um sistema autônomo que sincroniza diversos canais de som, luz e vídeo. Na configuração proposta para essa exposição, o aparelho apresenta simultaneamente quatro vídeos e oito canais de corrente elétrica.

Durante a residência, Mirza realizou uma espécie de documentário fragmentado sobre alternativas possíveis ao mainstream político e cultural, com um foco mais específico no Brasil. São colagens audiovisuais que justapõem imagens de reportagens sobre a complexa situação política atual no Brasil, elementos da cultura musical local, enteógenos (plantas que possuem propriedades psicodélicas como aquelas usadas no Ayahuasca) e desenvolvimentos nas áreas de Física e Cosmologia. A edição do vídeo é pensada a partir de processos e estruturas próprias da composição musical e combinada com uma sofisticada programação de luzes coloridas disparadas e associadas a estímulos sonoros.

O trabalho de Haroon Mirza usa a percepção para questionar mecanismos de interpretação, rompendo com a lógica dual ocidental para colocar em xeque narrativas sociopolíticas estabelecidas. Nessa exposição, o impacto sensorial de sua obra aponta o caminho e lança o visitante para o meio desse jogo de associações dinâmicas e interdisciplinares, costuradas pelo artista e disparadas engenhosamente pelo seu “Emerging Paradigm”. A volumetria e a arquitetura fragmentada do espaço expositivo do Pivô contribuem para criar uma experiência sinestésica. Esses elementos físicos são incorporados e justapostos cuidadosamente por Mirza, potencializando efeitos de luz e a reverberação do som, e manejados como se fossem mais um dos canais do aparelho responsável por essa orquestração inusitada.

Como o “má”, a ausência de limites claros entre o que é obra, espaço ou aparato técnico impossibilita que o trabalho de Mirza seja inserido em qualquer classificação artística. O artista amalgama linguagens e

materiais no espaço expositivo sem qualquer hierarquia. Esse grande trabalho se articula a partir de múltiplas interligações que operam no território da possibilidade e, estando sempre em movimento, gera uma onda contínua de informação. A apreensão completa dessa sinfonia audiovisual composta por Mirza depende não só da visão, mas também do envolvimento físico do espectador, que percebe a vibração da corrente elétrica gerada pelo aparelho e a acompanha pelo espaço encontrando sequências de imagens e ruídos frenéticos, que são como pontos de partida para uma infinidade de associações possíveis desveladas sempre dentro da cadência proposta pelo artista.

Ao construir “Emerging Paradigm”, Mirza cria um aparato que configura seu próprio sistema, vertendo códigos matemáticos em imagens e experiências singulares. A palavra “emergente” pertence ao campo da especulação (como, por exemplo, o mercado de arte e suas divisões entre moderno, contemporâneo e emergente ou quando falamos em mercados emergentes, como o Brasil, o eterno país do futuro) e nesse caso não é diferente. Distanciando-se da concepção liberal do termo, Mirza lida apenas com o porvir, com a roda-viva do tempo que abre todas as possibilidades para que se supere, eventualmente, qualquer forma de modelo estabelecido.



As part of its Annual Exhibition Programme 2016, Pivô invites British artist Haroon Mirza for his first solo show in Latin America.

“ããã” is a hiatus. The accent over the vowels indicates a nasal unison whilst the sequence of three accents symbolises a continuous wave. Haroon Mirza’s solo exhibition title brings together a central aspect of his research, namely, the meticulous articulation between sound and image.

In Japanese, the ideogram Ma is used to represent the notion of both time and space. The word operates under a relational logic, experienced in intervals of space and time as a sort of neutral gap, or available space, that holds all the phenomena by rearranging them through interaction. By entering Pivô’s exhibition space, the viewer is transported to a large audio-visual installation and is invited to take part in an immersive experience built from a direct relationship

with the space’s architecture combined with images created and collected by the artist during his two-month residency in São Paulo.

The work began to unfold when Mirza selected and prepared the new audio-visual material that feeds his ‘Emerging Paradigm’, an electronic device that the artist has been developing in his studio for some years. The prototype media player is an autonomous system that synchronises different sound, light and video channels. In the setting proposed for this exhibition, the device plays four videos and eight electrical current channels simultaneously.

During his residency, Mirza produced a video that is a kind of fragmented documentary about possible political and cultural mainstream alternatives, focusing specifically on Brazil. This is a series of audio-visual collages overlapping images of news about the current complex political situation in the country, as well as elements of local musical culture, entheogens (plants with psychedelic powers, such as those used in Ayahuasca) and developments in the fields of Physics and Cosmology. The video was edited taking into consideration musical composition processes and structures combined with sophisticated programming of colourful lights flashing in harmony with the sound.

Mirza’s work uses perception in order to question mechanisms of interpretation, taking apart the Western dualist rationale to put established socio-political narratives in-check. In this exhibition, the sensorial impact of his work opens up the way, putting the viewer in the middle of a game of dynamic and interdisciplinary associations sown together by the artist and ingeniously launched by his ‘Emerging Paradigm’ device. The large size and fragmented architecture of Pivô contribute to create a synesthetic experience. The physical elements are carefully incorporated and juxtaposed, boosting light and sound effects, and are handled as extra channels in the device, generating an unusual orchestration.

In the same way as Ma, the lack of clear limits between artwork, space or technical apparatus makes it impossible to insert Mirza’s work into any artistic classification. The artist brings together languages and materials without any hierarchy. The large-scale artwork is articulated by the multiple links that operate in the territory of possibility and is always shifting, generating a continuous wave of information. The full apprehension of this audio-visual symphony composed by Mirza depends not only on vision but also the viewer’s physical engagement to feel the electric current vibration generated by the device and follow it in space through frenetic sequences of images and noises that work as departure points for a plethora of possible associations that are always unveiled in the cadence proposed by the artist.

By building ‘Emerging Paradigm’, Mirza creates an apparatus that configures its own system, turning mathematical codes into singular images and experiences. The word ‘emerging’ belongs to the field of speculation (the art market and its classifications of modern, contemporary and emerging or the idea of emerging markets, such as Brazil, the eternal ‘country of the future’), and in this case, it is no different. Moving away from the liberal conception of the term, Mirza deals only with things to come, the revolving wheel of time that opens up every possibility so any prevailing fixed model is eventually overcome.

O ARTISTA AGRADECE / ARTIST THANKS:

Alice Hackney, Ben Barwise, Emma Gifford-Mead, Fernanda Brenner e toda equipe do Pivô (Fernanda Brenner and all at Pivô), Gaia Fugazza, João Paulo Siqueira Lopes, Lars Bang Larsen, Manuela Villa Acosta, Márcia Vaz, Marie Kølbaek Iversen, Rafaela Clemente, Victoria Castelli.